



A Santa Sé

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DO PAPA JOÃO PAULO II À GRÉCIA, SÍRIA E MALTA
(4-9 DE MAIO DE 2001)

CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NO PALÁCIO DE DESPORTOS

HOMILIA DO SANTO PADRE

Atenas, 5 de Maio de 2001

Queridos Irmãos e Irmãs

1. *"O que venerais sem conhecer é que eu vos anuncio" (Act 17, 23).*

Narradas nos Actos dos Apóstolos, estas palavras de Paulo pronunciadas no Areópago de Atenas constituem um dos primeiros anúncios da fé cristã na Europa. "Se se pensa no papel que a Grécia teve na formação da cultura antiga, compreende-se a razão por que aquele discurso de Paulo pode considerar-se, de algum modo, o próprio símbolo do encontro do Evangelho com a cultura humana" (*Carta Sobre a peregrinação aos Lugares relacionados com a história da salvação*, n. 9).

"Aos santificados em Jesus Cristo, chamados à santidade, com todos os que, em qualquer lugar, invocam o nome de Jesus Cristo Senhor deles e nosso: Graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo" (*1 Cor 1, 2-3*). Com estas palavras dirigidas pelo Apóstolo à comunidade de Corinto, saúdo-vos com afecto a todos vós, Bispos, Sacerdotes e leigos católicos que viveis na Grécia. Em primeiro lugar, agradeço a D. Fóscolos, Arcebispo católico de Atenas e Presidente da Conferência Episcopal da Grécia, o seu acolhimento e as suas gentis palavras. Dirijo também a minha saudação a todos os Cardeais, Bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas presentes nesta celebração. Reunidos esta manhã para a celebração eucarística, pediremos ao Apóstolos Paulo que nos dê o seu fervor na fé e no anúncio do Evangelho a todas as nações, bem como a sua solicitude pela unidade da Igreja. Alegro-me com

a presença na Divina Liturgia de fiéis de outras confissões cristãs, que testemunham também a atenção que prestam à vida da comunidade católica e a sua comum fraternidade em Cristo.

2. Paulo recorda claramente que não podemos circunscrever Deus às nossas maneiras de ver e de agir totalmente humanas. Se desejamos acolher o Senhor, somos chamados à conversão. Eis o caminho que nos é proposto, caminho que nos faz seguir Cristo a fim de viver como ele, filhos no Filho. Então podemos considerar o nosso caminho pessoal e o da Igreja como uma experiência pascal; é preciso que nos purifiquemos para estarmos plenamente em sintonia com a vontade divina, aceitando que Deus, mediante a sua graça, transforme o nosso ser e a nossa existência, como no caso de Paulo que, sendo perseguidor se tornou missionário (cf. *Gal 1, 11-24*). Vivemos também a prova da Sexta-Feira Santa, com os seus sofrimentos, com as noites da fé, com as incompreensões recíprocas. Mas também vivemos momentos de luz, semelhantes ao alvorecer da Páscoa, quando o Ressuscitado nos comunica a sua alegria e faz com que cheguemos à verdade total. Encarando desta forma a nossa história pessoal e a história da Igreja, não podemos deixar de ter esperança, com a certeza de que o Mestre da história nos conduz por caminhos que só Ele conhece. Peçamos ao Espírito Santo que nos incentive a sermos, através das nossas palavras e acções, testemunhas da Boa Nova e da caridade de Deus! Com efeito, é o Espírito que suscita o fervor missionário na sua Igreja, é Ele quem chama e quem envia, e o verdadeiro apóstolo é em primeiro lugar um homem "à escuta", um servidor disponível para a acção de Deus.

3. Recordar em Atenas o caminho e a acção de Paulo, é como ser convidados a anunciar o Evangelho até aos extremos confins da terra, propondo aos nossos contemporâneos a salvação dada por Cristo e mostrando-lhes os caminhos da santidade e o orientação moral recta que constituem as respostas à chamada do Senhor. O Evangelho é uma Boa Nova universal, que todos os povos podem compreender.

Ao dirigir-se aos atenienses, São Paulo não esconde nada da fé que recebeu; ele deve, como todos os apóstolos, conservar fielmente o seu depósito (cf. *2 Tim 1, 14*). Se ele parte das referências habituais dos seus ouvintes e das suas maneiras de pensar, é para fazer com que eles compreendam melhor o Evangelho que lhes quer levar. Paulo baseia-se no conhecimento natural de Deus e no profundo desejo espiritual que os seus interlocutores podem sentir, para os preparar para aceitarem a revelação do Deus único e verdadeiro.

Se ele pôde citar perante os atenienses os autores da Antiguidade clássica, foi porque, de uma certa forma, a sua cultura pessoal tinha sido forjada pelo helenismo. Por conseguinte, dele se serviu para anunciar o Evangelho com palavras que podem arrebatá-los os seus ouvintes (cf. *Act 17, 17*). Que lição! Para anunciar a Boa Nova aos homens do nosso tempo, a Igreja deve estar atenta aos diferentes aspectos das suas culturas e aos seus meios de comunicação, sem que isto leve a alterar a sua mensagem ou a diminuir o sentido do seu alcance. "O cristianismo do terceiro milénio deverá responder cada vez melhor a esta exigência de inculturação" (*Novo millennio*

ineunte, 40). O discurso magistral de Paulo convida os discípulos de Cristo a iniciar um diálogo verdadeiramente missionário com os seus contemporâneos, no respeito do que eles são, mas também com um propósito claro e forte do Evangelho, bem como das suas implicações e das suas exigências na vida das pessoas.

4. Irmãos e Irmãs, o vosso País goza de uma longa tradição de sabedoria e de humanismo. Desde as origens do cristianismo, os filósofos empenharam-se por "mostrar a ligação entre a razão e a religião. [...] Esboçou-se assim um caminho que, saindo das antigas tradições particulares, levava a um desenvolvimento que correspondia às exigências da razão universal" (*Fides et ratio*, 36). Este trabalho dos filósofos e dos primeiros apologistas cristãos permitiu sucessivamente iniciar, no seguimento de São Paulo e do seu discurso em Atenas, um diálogo fecundo entre a fé cristã e a filosofia.

Seguindo o exemplo de São Paulo e das primeiras comunidades, é urgente criar ocasiões de diálogo com os nossos contemporâneos, sobretudo nos lugares em que se decide o futuro do homem e da humanidade, para que as decisões tomadas não sejam condicionadas apenas pelos interesses políticos e económicos que não têm em conta a dignidade das pessoas e as exigências que dela derivam, mas que seja para vós como um suplemento de alma que recorde o lugar insigne e a dignidade do homem. Os areópagos que hoje solicitam o testemunho dos cristãos são numerosos (cf. *Redemptoris missio*, 37); encorajo-vos a estar presentes no mundo; como o profeta Isaías, os cristãos estabelecem-se como sentinelas em cima da muralha (cf. *Is* 21, 11-12), a fim de discernir as orientações humanas das actuais situações, de descobrir na sociedade os germes da esperança e anunciar ao mundo a luz da Páscoa, que ilumina com uma nova luz todas as realidades humanas.

Cirilo e Metódio, os dois irmãos de Salónica, receberam o mandamento do Ressuscitado: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda a criatura" (*Mc* 16, 15). Tendo partido ao encontro dos povos eslavos, souberam anunciar-lhes o Evangelho na sua própria língua. Eles não só "desempenharam a sua missão com todo o respeito pela cultura que já existia entre os povos eslavos, mas promoveram-na e incrementaram-na de modo iminente e incessante ao cultivarem a religião" (*Slavorum apostoli*, 26). Oxalá o seu exemplo e a sua oração nos ajudem a responder sempre melhor à exigência da inculturação e faça com que rejubilemos com a beleza deste aspecto multiforme da Igreja de Cristo!

5. Na sua experiência pessoal de crente e no seu ministério de apóstolo, Paulo compreendeu que Cristo era o único caminho de salvação, Ele que, mediante a graça, reconcilia os homens consigo e com Deus. "Ele é a nossa paz, Ele que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava" (*Ef* 2, 14).

Dali em diante o Apóstolo tornou-se defensor da unidade, no meio das comunidades e entre elas, porque nele ardia a "solicitude por todas as Igrejas" (cf *2 Cor* 11, 28)!

A paixão da unidade da Igreja deve ser a de todos os discípulos de Cristo. "Infelizmente, os tristes legados do passado vão acompanhar-nos ainda para além do limiar do novo milénio... há ainda tanto caminho a percorrer" (*Novo millennio ineunte*, 48). Mas não nos deixemos desencorajar; o nosso amor pelo Senhor impele-nos a empenhar-nos cada vez mais em favor da unidade. Para dar novos passos nesta direcção, é importante "partir de Cristo" (*ibid.*, 29).

"É sobre a oração de Jesus, não sobre as nossas capacidades, que assenta a confiança de poder chegar, também na história, à comunhão plena e visível de todos os cristãos... A lembrança do tempo em que a Igreja respirava com os dois "pulmões", estimule os cristãos do Oriente e do Ocidente a caminharem juntos, na unidade da fé e no respeito das legítimas diferenças, aceitando-se e ajudando-se uns aos outros como membros do único Corpo de Cristo" (*ibid.*, 48)!

A Virgem Maria acompanhou com a sua oração e com a sua presença materna o caminho e a missão da primitiva comunidade cristã, à volta dos Apóstolos (cf. *Act.* 1, 14). Ela recebeu com eles o Espírito do Pentecostes! Que ela vigie sobre o caminho que nós agora devemos percorrer, a fim de nos encaminharmos rumo à plena unidade com os nossos irmãos do Oriente e de cumprirmos juntos, com disponibilidade e entusiasmo, a missão que Jesus Cristo confiou à sua Igreja. Que a Virgem Maria, tão venerada no vosso País e particularmente nos santuários das Ilhas, como Virgem da Anunciação na Ilha de Tinos, e sob o título de Nossa Senhora da Graça, em Faneromeni, na Ilha de Siros, nos guie sempre para o seu Filho Jesus (cf. *Jo* 2, 5). É Ele é o Cristo, o Filho de Deus, "a luz verdadeira que, vindo ao mundo, a todo o homem ilumina" (*Jo* 1, 9)!

Fortalecidos pela esperança que nos é dada por Cristo e sustentados pela oração fraterna de todos os que nos precederam na fé, prossigamos a nossa peregrinação terrena como verdadeiros mensageiros da Boa Nova, felizes pelo louvor pascal que habita os corações e desejosos de o partilhar com todos:

*"Louvai ao Senhor, todos os povos.
Exaltai-O todas as nações!
Grande é o Seu amor para conosco,
e a Sua fidelidade permanece para sempre!" (Sl 116).*

Amen.

Saudação

Dou graças ao Senhor por poder realizar estas jornadas de Peregrinação nos passos do Apóstolo

dos Gentios. Peço a São Paulo que vos acompanhe todos os dias. Assim como ele foi, sede também vós testemunhas de Cristo!

Agradeço em primeiro lugar ao Senhor Presidente da República o seu convite e a sua hospitalidade. Estou grato a Sua Beatitude Christódoulos e aos seus colaboradores pela solicitude que demonstraram por esta minha Peregrinação nos passos de São Paulo. Agradeço de igual modo a D. Fóscolos e a cada um dos Bispos católicos. Obrigado a todos vós aqui presentes. Cristo e a Igreja contam convosco. Abençoo-vos do íntimo do coração!

Saúdo cordialmente todas as pessoas que para aqui vieram da Polónia.

Estou feliz por participardes activamente na vida da Igreja católica que está na Grécia; foram os Bispos locais que me deram várias vezes estas informações. Viveis num País em que desde há séculos se misturam diversas culturas, religiões e tradições espirituais. É-me grato saber que conseguis beneficiar desta variedade e, ao mesmo tempo, conservais a vossa identidade. Agradeço aos Padres Jesuítas e a todos aqueles que estão comprometidos no vosso cuidado pastoral. Conservo no meu coração as vossas alegrias e preocupações, enquanto as confio à Providência divina. Por intercessão do Apóstolo São Paulo, cuja memória está particularmente viva em Atenas, peço ao bom Deus que vos cumule com as suas bênçãos.

A paz esteja convosco! Deus abençoe a Grécia!